

## **O SIGNIFICADO DOS ITENS VEGETAIS NAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NO DISTRITO DE BONFIM DE FEIRA – BA.**

Carla Alessandra Melo de Freitas Bastos<sup>1</sup>; Liana Maria Barbosa<sup>2</sup>.

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carla.meelo@gmail.com](mailto:carla.meelo@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [liana@uefs.br](mailto:liana@uefs.br).

**PALAVRAS-CHAVE:** Bonfim de Feira; Manifestações religiosas; Folhagens.

### **INTRODUÇÃO**

“O interesse por plantas medicinais tem aumentado bastante, o que nos leva a crê que devido à elevação do custo de vida em algumas regiões ou falta total das mínimas condições humanas leva à procura pelas plantas, seja para cura de doenças ou para alimentação, sendo atualmente uma busca na melhoria da qualidade de vida e resgate do conhecimento popular.” (SOUZA *et al.*, 2007). A utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas empregadas para tratamento das enfermidades humanas e muito já se conhece a respeito de seu uso por parte da sabedoria popular. O uso dos itens vegetais pela população do distrito de Bonfim de Feira é bastante intenso, sendo aplicadas para alívio de enfermidades, rituais, ornamentações, culinária, entre outros fins, conforme identifica Bastos (2010).

Portanto, este trabalho tem como finalidade mostrar os resultados do projeto de extensão, cujo objetivo é identificar o uso mítico e terapêutico dos itens vegetais nas manifestações religiosas realizadas em Bonfim de Feira – distrito de Feira de Santana – BA. O distrito situa-se no setor oeste de Feira de Santana e dispõe de 26 centros religiosos, dos quais 16 são de orientação cristã (católica, evangélica, pentecostal e outra orientação cristã) e dez de orientação afro-brasileira, conforme se apresenta na classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

### **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do projeto, foi efetuado um levantamento bibliográfico, trabalhos de campo com visitas guiadas para coleta dos itens vegetais e conversas informais para a identificação do significado e uso das plantas pela população. Foram acompanhadas cinco manifestações religiosas e populares: “Domingo de Ramos” (28/março), “Caboclo” (10 e 17/julho), “festa de São Roque” (15/agosto) e “Festa do Lavrador” (19/setembro) de 2010. No decorrer dos eventos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com questões fechadas: o que tem? Para que serve? Forma de obtenção? Portanto, foram listados 283 itens vegetais, dos quais 80 exemplos foram inseridos no HERBÁRIO/UEFS para a identificação do nome científico. Vale salientar, que este herbário disponibilizou um estudante estagiário de Ciências Biológicas para efetuar a coleta adequada. Com os dados obtidos foi elaborada a Tabela I, na qual constam nome popular, nome científico, uso e forma de obtenção.

### **RESULTADOS**

A Igreja do Senhor do Bonfim promove a “Procissão de Ramos” (Fig. 01A), como outros centros católicos brasileiros. A população de Bonfim de Feira, desde os tempos mais antigos, leva plantas da cultura popular com emprego medicinal, as quais em sua maioria estão presentes nos quintais de suas casas. Nesta manifestação foi possível identificar 31 itens vegetais diferentes, seu uso e a forma de obtenção, devido a entrevistas realizadas aos fiéis durante a procissão. Dentre as 43 pessoas entrevistadas, 36 são do sexo feminino, o que

corroborar com a observação de Souza *et al.* (2007) *as mulheres tendem a ter maior conhecimento de plantas que crescem próximo a casa, no quintal, no roçado e/ou na horta.*

Nos rituais dos centros afro-brasileiros Deus Dará em Umbanda (Fig. 01B) e do Caboclo Boiadeiro (Fig. 01C), as plantas estavam presentes na decoração dos terreiros e dos altares e nas mãos dos que participaram da lavagem (cortejo de rua com baianas). No primeiro centro foram identificados 38 itens vegetais e no segundo, constaram 34 itens diferentes, sobre os quais os respectivos líderes apresentaram informações sobre uso e importância das folhas e ervas para suas obrigações. Algumas plantas são cultivadas no próprio quintal e outras são coletadas nas matas. Nessas celebrações o uso sacro de folhagens é comum nos rituais de trabalho, em oferendas alimentares, chás e banhos, bem como na ornamentação. Conforme Baldauf *et al.* (2009), “a possibilidade de cura das enfermidades é um dos fatores que atrai muitas pessoas para as religiões afro-brasileiras. A escolha do tipo de tratamento adotado está fortemente relacionada à crença espiritual/religiosa”. Isto se assemelha ao relato do líder do Centro do Caboclo Boiadeiro, do qual se apreende que as pessoas de Bonfim ou de outros locais procuram auxílio no terreiro para cura das enfermidades, que consideram que a medicinal formal não consegue resolver. Pois, segundo este líder, há problemas do corpo e do espírito. Para os problemas do corpo, há a indicação da medicina popular, porém para os problemas do espírito, é necessária consulta com o “Caboclo”.

A Festa de São Roque (Fig. 01D) acontece no distrito desde 1974. No último dia de festa é realizada uma procissão saindo da Fazenda Jenipapo com 12 imagens de santidades católicas, ornamentadas com itens vegetais. Foi possível a identificação de cinco itens, sobre os quais a conversa com o ornamentador revela: dois deles sempre estiveram presentes na arrumação (palma e murta), ao passo que as flores (margaridas, branquinhas e crisântemos) variam a pedido do grupo ou da pessoa responsável pela decoração da imagem.

Mais recentemente, outra festa em louvor ao São Roque é realizada na comunidade de Terra Nova (Fig. 01E), aproximadamente cinco quilômetros da sede distrital. Pelo segundo ano, a festa ocorre na Escola Municipal Florêncio Ferreira, pois a capela local ainda não foi construída. Nesta, foi possível a identificação de oito itens vegetais.

A Igreja Senhor do Bonfim realizou pelo segundo ano a Festa do Lavrador (Fig. 01F), com o intuito de homenagear o trabalhador rural. Os itens vegetais identificados representam a colheita e foram doados pelos próprios trabalhadores.

De oito quintais visitados, um deles foi escolhido para a coleta de plantas para a identificação do nome científico. Esta documentação foi tabelada para uma análise estatística simples e identificação dos itens mais referenciados. Considerando a definição de místico “*Referente a vida espiritual e contemplativa: os santos e doutores místicos*” e mítico “*Relativo ou pertencente a mito: narração mítica; personagem mítica*”, pode-se individualizar a forma de uso como: terapêutico em 60% das amostras, o uso místico em 28,8%, e na categoria de outros (culinária e ornamental) 16%. Vale ressaltar que 5% das amostras são de uso múltiplo. Foram mencionadas 36 formas de uso, dentre estas, 15 plantas são indicadas para gripe, 13 para banho, sete para ornamentação e seis para culinária. Das plantas úteis, identifica-se como mito a referência, o “chá de Maria”, o qual só serve para remédio se assim for chamado, caso contrário se for chamado de “Catinga de porco” não tem serventia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, as manifestações culturais tornaram-se campo de observação, que facilita a coleta de dados. As etapas seguintes do projeto têm como objetivos criar um inventário em conjunto com os participantes e colaboradores da pesquisa, bem como elaborar o caderno de plantas de Bonfim de Feira. Foram identificados 41 nomes científicos das plantas úteis, enquanto o restante se encontra em fase de identificação. Com a

complementação do quadro pode-se compará-lo aos inventários de uso terapêutico e de toxicidade das plantas medicinais brasileiras, a exemplo dos indicadores da Organização Mundial de Saúde, Agência de Vigilância Sanitária brasileira e Projeto Farmácia Viva (UFC).

**Tabela 1** – Plantas úteis de Bonfim de Feira (M= místico, T= terapêutico, O= outros – culinária, ornamental) \*Classificação efetuada pelo Herbário da UEFS (Dra. T.S. Nunes, I 2011, Bióloga HUEFS).

Nome Popular	Família	Nome científico	Uso	M	T	O
Alecrim de caco	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Culinária			X
Alfavaca	Piperaceae	<i>Ocimum</i> ?	Gripe, pressão alta		X	
Alfazema	Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i>	Banho	X		
Alumã	Asteraceae	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Del) Sch. Bip. ex Walp.	Garganta		X	
Água d'levante, Chorona			Banho, xarope	X		
Angélica	Liliaceae	<i>Polianthus cf. tuberosa</i> L.	Banho	X		
Aquarana	Solonaceae	cf. <i>Cestrum</i>	Banho	X		
Arcansul			Gripe		X	
Aroeira			Desinflamatório, banho de assento	X	X	
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Retirar olho gordo	X	X	
Arrumã (romã)	Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Gripe		X	
Assa-peixe	Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Banho, culinária	X		X
Babosa			Cabelo, bronquite e diabete		X	
Boldo			Dor de barriga		X	
Bom-pra-tudo	Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i> M.	Dor		X	
Buticudo			Menstruação atrasada		X	
Brilhanina			Cólica		X	
Cajarana				X		
Caju branco	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Inflamação		X	
Carnomila	Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i>	Estômago, calmante		X	
Capim santo	Poaceae	<i>Gymnopogon ciliatus</i> (DC.) Stpf.	Pressão alta		X	
Carqueja			Gripe, emagrecer		X	
Coentro da Índia			Culinária			X
Coqueiro				X		
Coroa de Cristo			Gripe		X	
Criolinha			Gripe		X	
Erva-cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill) N.E. BR.	Calmante		X	
Erva-doce	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Gases		X	
Espada de Ogum			Banho	X		
Espada de Oxossi			Banho	X		
Espada de Santa Bárbara			Banho	X		
Fedegoso	Leguminoseae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Gripe		X	
Folha da costa			Gripe, frieira		X	
Girassol	Astuceae	<i>Idelaiuthus cf. annus</i> L.	Derrame		X	
Graviola			Útero		X	
Guiné	Phytolacaceae	<i>Petiveria Alliacea</i> L.	Banho	X		
Hortelã miúdo	Lamiaceae	<i>Mentha villosa</i>	Culinária			X
Hortelã graúdo	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Culinária			X
Ipê roxo			Sem informação			
Jatobá	Leguminoseae	<i>Hymenae</i>			X	
Jurema			Bebida	X		
Lingua-de-vaca	Portulacaceae	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Gaertn	Culinária			X
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Xarope, menstruação atrasada	X	X	
Magnopiró			Febre		X	
Malva	Malvaceae	<i>Malva cf. sylvestris</i>	Inflamação		X	
Mandacaruzinho			Pedra no rim		X	
Mangueira			Ornamentação			X
Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum americanum</i> L.	Gripe, pressão		X	
Maria Milagrosa			Retirar o azar	X		
Mastruz	chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Estômago, gripe		X	
Melão de São Caetano			Asma		X	
Melissa	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill) NE. BR. ex Britt & Wilson	Calmante		X	
Murta	Myrtaceae	<i>Mycia cf. guianensis</i> (Aubl.) DC	Ornamentação			X
Neve Teixeira	Lamiaceae	<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Útero inflamado		X	
Novalgina	Amaranthaceae	<i>Pfaffia cf. Glomerata</i> (Speneg.) Pedersen	Banho, dor de cabeça		X	
Palma do reino			Cólica		X	
Palmeira			Ornamentação			X
Picão	Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Emagrecer, gripe		X	
Pindoba			Ornamentação			X
Pinhão-branco			Estancar hemorragia	X		
Pinhão-roxo			Afastar mal-olhado	X		
Pitanga	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Gripe		X	
Quebra-pedra	Rubiaceae	<i>Borreria densiflora</i> DC.	Rins		X	
Quiabo	Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Derrame		X	
Quioiô	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Indigestão		X	
Rosedá	Lytracaeae	<i>Lagerstroemia cf. indica</i>	Inflamação		X	
Rosa branca			Coração		X	
Samambaia			Ornamentação			X
Sapinho			Dentição infantil	X		
Sempre verde			Ornamentação			X
Sene	Leguminoseae	<i>Tephrosia purpurea</i> (L.) Pers	Gripe		X	
Suspiro branco			Coração		X	
Tapete de Oxalá			Banho	X		
Terramicina	Amaranthaceae	<i>Pfaffia iresinoides</i> spreneg.	Desinflamatório	X	X	
Tira-teima			Banho	X		
Transagem	Plantagenaceae	<i>Plantago major</i> L.	Cólica, banho	X	X	
Vara de santa Rita			Ornamentação			X
Vassourinha	Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Banho, rezar	X		
Velamim	Euphorbiaceae	<i>Croton pedicellatus</i> Kunth	Gripe		X	
Vick			Gripe		X	



**Figura 1** – Manifestações religiosas de Bonfim de Feira, Bahia. A – Procissão de Ramos; B – Centro Deus dará em Umbanda; C – Centro do Caboclo Boiadeiro; D – Procissão de São Roque (Jenipapo); E – Altar de São Roque de Terra Nova; F – Festa do Lavrador na Igreja do Senhor do Bonfim.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Carla Alessandra M.de F. **O Significado dos Itens Vegetais nas Manifestações Religiosas de Bonfim de Feira**. Relatório de Iniciação Científica (Orientação: Liana Maria de Barbosa), Feira de Santa: PIBEX-PROEX/UEFS, 2010.

BALDAUF, C.; KUBO, R.R.; SILVA, F.; IRGANG, B.E. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 11(3): 282 - 291, 2009.